

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: UMA OPORTUNIDADE DE APRENDIZAGEM

SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP FOR TEACHING IN BIOLOGICAL SCIENCES GRADUATION COURSES: A LEARNING OPPORTUNITY

André Ricardo Ghidini^{1*}

¹Doutor, Professor, Universidade Federal do Acre – Centro de Ciências Biológicas e da Natureza. Campus Universitário - BR 364, Km 04 - Distrito industrial - CEP: 69.920-900 Rio Branco – AC.

*Autor correspondente: e-mail: andrericardo83@gmail.com

RESUMO

O estágio curricular supervisionado compreende em um conjunto de atividades que visam desenvolver a prática profissional e inserir o estudante dentro do universo de trabalho em que está se formando. O presente artigo tem por objetivo elucidar a importância do estágio curricular como oportunidade de aprendizagem nos cursos de formação inicial de professores de Ciências Biológicas, abordando as dificuldades que são apresentadas dentro deste componente curricular, as oportunidades de aprendizagem que se fazem, a relação do estágio com a pesquisa em educação e traz recomendações para otimizar a prática do estágio. A organização de tal atividade, de forma planejada é imprescindível para que seja possível atingir os objetivos deste componente curricular, principalmente no estabelecimento de boas relações entre a universidade e a escola, preparo dos estagiários e sistematização dos processos. O engajamento dos envolvidos nesta atividade, associado também à um efetivo planejamento e organização das atividades, e o estímulo a investigação e pesquisa dentro deste momento da formação inicial dos professores pode trazer à tona o prazer pela docência, a compreensão dos variados aspectos da formação profissional e despertar o aluno para a atividade para a qual está se formando.

Palavras-chave: Ensino. Biologia. Estagiário. Educação.

ABSTRACT

The supervised curricular internship is a conjunction of academic activities with the purpose of develop professional skills and insert the student into the perspective workplace environment. This paper focuses on enlightening the importance of the curricular internships as a learning opportunity for students in Biological Sciences in becoming teachers, discussing its difficulties in the process, the advantages to the learning process, its relationship with research and extension and also gives some recommendations for optimization of internships in the area. It is necessary that these activities are well organized and planned in order to achieve best results, specially to succeed in maintaining a healthy relationship between basic schools and the university, preparing the interns for the process and creating a system for the internship. Engaging all personnel at these tasks, as well as proper planning and organization, stimulating scientific investigation since before the internships begin can develop a sense of responsibility and fulfillment to the teachers in formation, promoting and understanding of the multiple aspects of the teacher's profession and better prepare the students for their future career.

Keywords: Teaching. Biology. Intern. Education.

1 INTRODUÇÃO

Entre as diferentes características do processo de ensino-aprendizagem a estruturação de atividades que permitam ao estudante a aplicação do conhecimento tem sido cada vez mais estudada e desenvolvida nos cursos de Ensino Superior.

Teorias de aprendizagem amplamente discutidas nos dias de hoje, como a aprendizagem significativa, proposta por David Ausubel, tem reforçado a importância de atividades de aplicação do conhecimento como forma de atingir níveis eficazes de aprendizagem [1].

Bloom [2] propôs uma taxonomia para definição dos objetivos da aprendizagem dentro de uma classificação hierárquica. Essa proposta, conhecida como Taxonomia de Bloom, prevê para os níveis mais altos do processo cognitivo de aprendizagem objetivos educacionais que busquem aplicar, analisar, sintetizar e avaliar, e que atividades com estes objetivos estimulam os níveis cognitivos superiores e resultam em uma aprendizagem efetiva e significativa.

Baseada nessas teorias, tem-se observado uma constante busca por processos que possibilitem uma aprendizagem eficaz e aplicada na realidade trabalho. Tal fato é observado em grande parte dos cursos superiores de graduação e pós-graduação no Brasil, especialmente quando se analisa as diretrizes curriculares nacionais de tais cursos e, por consequência, seus projetos pedagógicos.

No que trata a formação de professores, uma resolução de 2015 do Conselho Nacional de Educação (Resolução CNE/CP 02/2015) [3] determinou as diretrizes curriculares nacionais para formação inicial e continuadas de professores e já trouxe em seus direcionamentos amplas inserções de atividades práticas dentro dos currículos das licenciaturas, através da fixação de pelo menos 400 horas de estágio curricular obrigatório, o desenvolvimento de, no mínimo, 400 horas de práticas como componente curricular e também através de recomendações específicas para a formação do perfil profissional do estudante nesses cursos.

A preocupação pela formação, na Educação Superior, de profissionais preparados para o mercado de trabalho, de forma prática e aplicada, visa um distanciamento da formação estritamente teórica, conteudista, que não focava no uso dos conhecimentos para a atuação profissional, mas sim, para formação pessoal. Tal cenário está em transformação embora ainda tenhamos nos cursos superiores, várias práticas do modelo teórico sendo desenvolvidas.

Embora, tradicionalmente considerado como componente curricular prático, o estágio supervisionado acaba sendo muitas vezes uma mera aplicação instrumental de ferramentas de ensino. Pimenta e Lima [4] descrevem essa problemática e apontam que tradicionalmente o estágio curricular tem sido desenvolvido de forma instrumental e não como um campo de conhecimento e de desenvolvimento das habilidades profissionais dos estudantes. Essas habilidades vão muito além da mera instrumentação de práticas de atuação e do domínio cognitivo.

O presente artigo tem por objetivo, então, abordar a importância do estágio curricular na formação inicial e continuada de professores, enquanto objeto de conhecimento e campo de desenvolvimento profissional, lembrando os problemas históricos apontados no desenvolvimento deste componente curricular, as perspectivas do campo de atuação e recomendações para o desenvolvimento dos estágios.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O ESTÁGIO CURRICULAR NO CURRÍCULO DOS CURSOS

O estágio curricular é originalmente concebido como parte prática dos cursos de graduação. É um intervalo de tempo, dentro do curso de graduação, em que o estudante irá para o campo de atuação profissional, como estagiário, e irá observar, intervir, criar e aplicar os conceitos desenvolvidos em sua formação profissional até a época, de forma prática.

Sua posição dentro da matriz de formação proposta pelos cursos é variável, geralmente ao final dos cursos, concentradas ou diluídas ao longo dos anos e como específicas atribuições adaptadas a realidade de cada projeto pedagógico.

Conforme discutido por Pimenta e Lima [4] ainda hoje os currículos de formação são feitos de um aglomerado de disciplinas isoladas, sem relação entre si, e que se configuram de forma autônoma em relação ao campo de atuação. O professor de uma específica disciplina aborda a mesma como se, sozinha, fosse suficiente para a formação do estudante. Tal postura também é refletida no detrimento de créditos práticos em relação aos créditos teóricos, atribuindo à prática, menor carga horária do que à teoria.

As Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação fixam cargas horárias mínimas de práticas e estágio curricular supervisionado em cada área de atuação como forma de assegurar a existência de tais espaços de formação aplicada dentro dos cursos.

No que diz respeito ao estágio curricular supervisionado e obrigatório, para cursos de licenciatura, a resolução CNE/CP Nº 02/2015 [3], que regulamentou as diretrizes curriculares nacionais para cursos de formação inicial de professores, estabelece no artigo 13º que os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multi-referencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico,

tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares [3].

As diretrizes curriculares deixam claro a necessidade de formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica. Além de estabelecer a carga horária mínima de 3200 horas de efetivo trabalho acadêmico e 8 semestres de duração, a resolução reserva desta carga horária um total de 400 horas para o estágio supervisionado, e também 400 horas para o desenvolvimento de práticas como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo [3]. Em conjunto, as mesmas representam 25% da carga horário do curso em práticas específicas da formação de professores.

No entanto, como relatado por Bizzo [5], ainda é muito frequente que o estágio supervisionado seja considerado parte pouco relevante dos cursos de formação inicial, quando não considerados de mera formalidade burocrática. Instituições e cursos de graduação que enxergam a prática do estágio como componente curricular a ser cumprido, por exigência, acabam passando tal sensação aos seus estudantes, que não enxergam o estágio como espaço de atuação profissional e construção do saber. Outros cenários, como o desenvolvimento do estágio, à distância, como mera apresentação formal de documentação, sem acompanhamento e supervisão já foram observadas dentro de currículos de formação.

Ainda existem aqueles que desenvolvem o estágio curricular ainda como componente teórico, reservando para esse momento da formação, discussão das teorias que cercam a formação profissional e atuação do mesmo. O estágio associado com a pesquisa é realizado de maneira isolada por grupos distintos [4].

O Estágio curricular supervisionado de ensino, como definido pelo parecer CNE/CP/2001 é tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois exercer uma profissão ou ofício [3].

Se imaginarmos um curso de licenciatura, obviamente podemos identificar que os espaços educacionais criados pelas disciplinas do curso, isoladas, de nada se assemelham a realidade que o futuro professores irá enfrentar ao ensinar aquele conteúdo trabalhado pela disciplina, em sala de aula em uma escola da rede pública, por exemplo. Inúmeros são os fatores que distinguem, inclusive, o desenvolvimento das práticas nas disciplinas da formação inicial com a aplicação das mesmas na realidade escolar.

Oliveira [6] argumenta que os fatores de influência na atuação docente são tantos (alunos, infraestrutura, educação familiar, condições financeiras), que somente através do

estágio curricular supervisionado o estudante de formação inicial de professores será capaz de aprender a administrar todos esses fatores e refletir na sua prática docente e como o mesmo poderá ser adaptado. A redução da importância do estágio dentro dos currículos superiores vai contra essa necessidade.

Tendências futuras apontam que haverá uma mudança na forma que o estágio curricular será concebido dentro dos cursos de Licenciatura.

2.2 AS DIFERENTES CONCEPÇÕES ENVOLVENDO O ESTÁGIO DOCENTE.

Se considerarmos que o exercício de qualquer profissão é prático, o mesmo pode ser dito a profissão do professor. Pimenta e Lima [4] reforçam que se considerarmos que o modo de aprender essa profissão conforme a perspectiva da imitação, será de observação, imitação, reprodução e as vezes reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons. Os alunos aprendem com os seus professores, observando os mesmos, imitando-os e também adaptando e criando novas estratégias de ensino baseados em suas próprias concepções e aprendizado.

Isso é de significativa importância para o estágio supervisionado, pois esse conceito de estar no local de ofício para aprender como desempenhar tal ofício estabelece uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e o aluno, reconhecidamente o estagiário [6].

Nesse processo de interação entre o professor experiente, quer seja na sala de aula do aluno, ou na escola acompanhando o estágio, criou-se um modelo de trabalho baseado na imitação bastante enrijecido. Um contexto de repetições sequenciais que pouco estimulavam o favorecimento de estratégias pedagógicas alternativas não permitem ao aluno em formação inicial para ser professor, que experimente ou que associe as informações obtidas nas disciplinas com a sua aplicação no ensinar.

O uso da imitação como forma de desenvolvimento profissional está diretamente ligado ao estágio como instrumentalização técnica, ou seja, trava-se o desenvolvimento de habilidades que visam meramente etapas da atuação docente, de forma isolada. Essa compreensão tem sido traduzida muitas vezes em formas de atuar que separam a teoria e prática ou desenvolvem a prática como etapas de procedimento, sem a devida reflexão, necessária para o correto desenvolvimento de processos de aprendizagem.

Essa visão distorcida da dimensão prática na formação docente inicial se relaciona com algumas perspectivas esclarecidas que entendem que a prática é uma mera aproximação

imperfeita da teoria, quase desnecessária, senão verdadeiramente deletéria para a formação de professores. Entendem então que o desenvolvimento das habilidades docentes fora do seu contexto de atuação e local de trabalho seria muito próxima da que seria obtida se realizada no local [5].

Tal visão, é bastante crítica, pois enfraquece a importância do contexto social, político e econômico na atuação profissional. Em um ambiente controlado como em uma sala de aula na educação superior ou em um laboratório, o conjunto de condições que são disponibilizadas para a prática profissional muito se distingue do que é encontrado na realidade escolar.

Com o aumento na quantidade de cursos de Licenciatura, no Brasil, a aplicação do estágio de ensino dentro de espaços diferenciados, como colégios-modelo ou colégio de aplicação deixou de ser viável, e o aproveitamento dos espaços de ensino público passaram a oportunizar um distanciamento do estágio como imitação de práticas ou como instrumentalização do ensino. Gradativamente se acentuava a distância do ensino que se fazia nos colégios de aplicação, para o que se fazia nas escolas da rede [7].

Segundo Krasilchik [8], os estágios passaram então a ser realizados em escolas comuns da rede pública ou particular de ensino, por meio de convênios firmados ou contatos pessoais, agora envolvendo os professores da prática de Ensino da Educação Superior e também o professor da escola, que passou a atuar conjuntamente no estágio (como professor supervisor, monitor, entre outras denominações).

O contato com a realidade escolar em suas nuances, as diferentes formas de organização e gestão observadas nas escolas, os diferentes tipos de alunos inseridos em diferentes contextos culturais e sociais, criou então duas condições contrastantes para a execução do estágio de ensino: enfrentar o medo e receio dos estudantes e oportunizar a pesquisa científica dentro do estágio.

2.3 A VISÃO COMUM ACERCA DAS ESCOLAS E DA PROFISSÃO DOCENTE E SEU IMPACTO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.

O papel do professor atrelado a formação social e cultural da coletividade, além da participação dos mesmos na organização política e social do país tem enfrentado um processo de desvalorização. Esse processo foi construído de forma histórica e tem se intensificado nos dias de hoje [9, 10].

Inúmeros fatores têm contribuído para tal, incluindo as condições materiais para a realização do trabalho nas escolas, valorização salarial e plano de carreira e também a relação

aluno e professor dentro dos espaços educativos [11]. A desqualificação dessa profissão e da escola pública articula-se à concepção de mundo, de homem, de indivíduo, à lei de mercado vigente na era neoliberal e à forma como são elaboradas as políticas públicas [10].

Tal realidade tem impacto direto no estágio curricular supervisionado de Licenciatura. Ghidini et al. [12] relatou que a maior parte dos ingressantes de um curso de licenciatura escolhiam o mesmo pela área de enfoque (no caso, Biologia) e não pela perspectiva de atuar como professor na Educação básica. O senso comum negativo sobre a atuação docente tem um impacto direto nos estudantes de licenciatura.

Souza [13] descreve inúmeras percepções no que tange a impressão dos estagiários de um curso de licenciatura frente ao desafio de realizar o estágio e como o mesmo enxerga a realidade educacional. São relatos que enfatizam medo e receio, falta de vontade, insegurança, ideias de que a escola é um local impossível e que a indisciplina é constante e impede o desenvolvimento da profissão docente.

A visão da atuação docente na Educação básica gera aos estudantes da licenciatura o receio de que passaram por adversidades incontáveis durante o desenvolvimento do estágio. Mas a realidade é diferente disso. Em um sentido amplo, o estágio que proporciona um contato direto com a realidade escolar desperta no estudante uma oportunidade de conhecer todas as facetas da atuação docente.

O contato direto com a rotina escolar, equipe gestora, espaço de convivência social e diferentes tipos de estudantes tem o potencial de conduzir o aluno que está desenvolvendo o estágio a reflexão da prática de ensino, formulação de estratégias diferenciadas de ensino, adaptadas a realidade que o aluno vive e também despertam o entendimento de que ser professor é, antes de tudo, ter ciência da necessidade de preparação contínua [6].

O conjunto de condições e fatores que influenciam a prática docente também podem desenvolver no estagiário a curiosidade investigativa e desenvolver processos de pesquisa, dentro da atuação docente.

2.4 PESQUISA E EXPERIMENTAÇÃO DURANTE O ESTÁGIO

A inserção nas escolas, realidade de trabalho do futuro professor, também gera a oportunidade de investigação científica. Durante a atuação docente, é inerente ao profissional investigar melhor o grupo de alunos com o qual trabalha, desenvolver novas estratégias de ensino e recursos didáticos, propor novas estratégias de avaliação, entender a realidade e o contexto social da escola ou dos estudantes.

Pimenta e Lima [4] reforçam que a pesquisa no estágio, enquanto método de formação, se faz através da mobilização de pesquisas que permitam a análise dos contextos onde os estágios são realizados. Também possibilitam ao estagiário desenvolver habilidades de pesquisador, problematizar situações que observam e desenvolver soluções para problemas que se apresentam dentro da realidade escolar.

Dois conceitos relacionados têm sido frequentemente aplicados dentro da atuação docente. O professor-reflexivo, aquele que valoriza os saberes da prática docente e que vive em constante reflexão acerca dos processos educativos por ele executados (proposto por Schön) [14] e o professor-pesquisador, que usa seu espaço de atuação profissional como objeto constante de investigação científica.

A valorização da pesquisa na prática dos professores vem conquistado ampla defesa, encontrando terreno favorável no grande número de publicações em favor desta articulação. A legislação brasileira estimula a introdução de práticas de pesquisa na formação inicial e continuada de educadores, e embora ainda se apresentem muitas dificuldades para implantar um sistema educacional fundamentado em práticas investigativas e pesquisa científica, várias ações têm sido desenvolvidas de modo a estimular o professor (em formação inicial ou continuada) a olhar para sua prática profissional de forma articulada com a pesquisa em ensino [15].

O aumento da presença da pesquisa científica na formação de professores também tem sido fundamentado por programas de incentivos federais. O Programa de Educação Tutorial – PET, regulamentado pela lei N° 11180, de 2005 e pelas portarias do MEC N° 3385/2005 e 1632/2006 tem por finalidade facilitar a formação integral dos cursos de graduação de Instituições de Ensino Superior que demonstrem interesses e habilidades destacadas, por meio da articulação dos processos formativos e coletivos e interdisciplinares no contexto da sobreposição de Ensino, Pesquisa e Extensão [16]. Hernel [17] relata que os programas tutoriais levam grande parte das suas atividades para a comunidade, incluindo os ambientes escolares e que isso permeia práticas de pesquisa e extensão, ampliando o olhar dos estudantes para a sua prática profissional e também oportunizando espaços de atuação.

Também devemos destacar a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, cuja dinâmica tem facilitado a formação integral dos cursos de Licenciatura articulando processos formativos coletivos e interdisciplinares no contexto de propor atividades de ensino, pesquisa e extensão, integralizados [18].

Tais programas têm tido reflexo na prática docente durante o Estágio Curricular, especialmente por inserirem o estudante de graduação anteriormente na realidade escolar, e por estimular o espírito científico do mesmo no desenvolvimento das suas atividades durante o estágio.

O uso da pesquisa científica em conjunto com a extensão e ensino facilita a inserção profissional do professor em formação. As adversidades e dificuldades esperadas durante a execução do estágio na rede de ensino se transformam em oportunidades de investigação e produção científica, e o próprio ambiente escolar é beneficiado não só pela participação na pesquisa, mas também pelos resultados que elas oferecem. Um outro fator de destaque, e que distancia o estágio do modelo da repetição e instrumentalização, é a experimentação. A situação de formular hipóteses, preparar experiências, realiza-las, recolher dados, analisar resultados, quer dizer, encarar os trabalhos de laboratório como projetos de investigação fornece fortemente motivação aos estudantes, fazendo-os adquirir atitudes tais como curiosidade, desejo de experimentar, acostumar-se a duvidar de certas afirmações, a confrontar resultados, a obterem profundas mudanças conceituais, metodológicas e atitudinais [19].

A liberdade para escolher rotas de aprendizagem alternativas, melhor adaptadas a realidade local, ou às condições dos estudantes só são possíveis através da pesquisa e investigação e geram práticas de ensino estimulantes, que podem certamente transformar o estágio curricular em Ensino em um componente fundamental da formação destes profissionais.

A vivência da pesquisa no dia a dia escolar criar mais autonomia ao professor, dando ao mesmo a oportunidade de aperfeiçoar sua prática profissional, e essa autonomia deve iniciar durante o estágio supervisionado, especialmente por contar com a supervisão de um docente que já atua na área e que pode orientar os passos necessários para o desenvolvimento da pesquisa científica.

2.5 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

O estágio, enquanto mecanismo educacional com a função de introduzir o licenciado na escola, com o auxílio de guias experientes que possam orientá-lo e auxiliá-lo na solução dos problemas encontrados, precisa, principalmente de um acompanhamento próximo e cauteloso, para não se configurar como um mero procedimento burocrático de instrumentação para docência e se afastar do real objetivo da atividade: desenvolver a prática docente dos estudantes.

O estágio supervisionado, antes de mais nada, é um canal de aproximação das instituições de ensino superior com a Escola, levando informações de suas necessidades à universidade, que deve responder às escolas de nível primário e médio com um influxo de novas ideias [8].

Em contrapartida, entre as dificuldades que existem para a execução do Estágio Supervisionado, está nas relações entre estes dois tipos de instituições. O planejamento e estabelecimento de parcerias entre as Instituições de Ensino Superior e as Escolas deve ser feito em âmbito institucional e de forma clara e concisa, para evitar sobrecargas e cobranças. Ambas devem enxergar o estágio como oportunidades de melhoria e desenvolvimento acadêmico e científico.

Krasilchik [8] também discute condições para que a realização do estágio seja positiva para ambas as instituições, entre elas:

- O estabelecimento de relações de cooperação entre as escolas e seus professores, através da atuação dos coordenadores de estágio junto aos mesmos, para evitar o sentimento de que o estagiário “atrapalha” e interfere na ação do professor.
- Sistematizar os procedimentos de orientação dos estudantes quanto ao Estágio Curricular, suas etapas e requisitos e atividades a serem desenvolvidas;
- Estabelecer relação próxima entre o professor coordenador (da graduação) e o professor que acompanhará o estudante na escola, estimulando a participação deste nas etapas do estágio.
- Sistematizar o estágio dentro da rotina universitária, com horários de aula, procedimentos padronizados e organizados.

Recomenda-se que o estágio curricular tenha uma organização efetiva, especialmente no que se refere aos procedimentos em sala de aula, na escola e na documentação. Bizzo [5] faz referência ao fato de que o excesso de documentação pode transformar o estágio curricular em uma prática burocrática, que vem por diminuir a importância deste componente curricular na formação do professor.

Souza e Martins [20] reforçam ainda a importância de uma correta configuração da distribuição das horas do Estágio Curricular (400 horas, no mínimo) para as diferentes atividades que existem, e propõe uma distribuição uniforme em 6 semestres consecutivos, de forma a possibilitar o contato com a escola desde o 2º ano de formação dos estudantes de licenciatura.

Scalabin e Molinari [21] também discutem a importância da organização adequada da prática de estágio e ressaltam a fundamental importância de acompanhamento frequente, por docentes comprometidos com tal atividade, e que possam, de fato se dedicar ao desenvolvimento desta, incluindo a realização de pesquisa e extensão conjuntamente com as práticas de ensino.

É importante que o Estágio Curricular permita que o estudante desenvolva, durante sua execução, tarefas que tornem possível uma prática docente de alta eficiência, reflexiva e estimulante.

Um fator de considerável importância para o desenvolvimento deste componente curricular em cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas está na articulação entre o conteúdo específico da área e o planejamento, metodologias de ensino e de avaliação. Os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas devem considerar os componentes específicos da Biologia, componentes pedagógicos, práticas de ensino, estágios e atividades complementares, e estes nem sempre conseguem dialogar entre si na constituição da formação do professor [11].

Dentro das Licenciaturas em Ciências Biológicas a formação inicial de professores deve superar o modelo de transmissão/recepção onde a teoria e prática são desarticuladas e os conhecimentos científicos fragmentados [24]. A visão unificada e integrada das Ciências Biológicas e suas intermissões com outras áreas do conhecimento, a aproximação da ciência com os alunos e sociedade e reformulação constante das teorias científicas a luz de novas pesquisa e descobertas reforçam a necessidade da reformulação do modelo de ensino para a área, especialmente nas metodologias de ensino [25].

Autores como Bizzo [5], Krasilchik [8], Marandino et al. [25] e Delizoicov et al. [26] apresentam inúmeras abordagens de ensino para Ciências Biológicas como a experimentação, investigação científica, atividades de campo, construção de coleções e materiais didáticos, jogos, visitas técnicas, reflexões, debates, entre outros. Ainda assim, parece existir um abismo entre a aplicação e desenvolvimento destas metodologias na formação inicial dos professores de Ciências. Isso está ligado diretamente a diferença existe entre o conhecimento escolar e o conhecimento acadêmico, ao contexto histórico da Biologia e a razões culturais e formativas.

Durante o desenvolvimento do estágio, ainda se encontra muita resistência por parte dos estudantes e professores em desenvolver atividades mais distantes da exposição dialógica. O estímulo para traçar novas rotas de aprendizagem com metodologias diversificadas e mais participativas se faz necessário, especialmente em luz das modificações recorrentes que os currículos e parâmetros curriculares tem sofridos nos últimos anos.

Essa resistência tem sua raiz na própria academia, especialmente no perfil de professores que atuam nos cursos de formação inicial. Enquanto aluno, o futuro professor está em processo de aprendizagem, sendo exposto a metodologias de ensino de seus professores formadores, e avaliando criticamente essas metodologias. Nesse sentido, as práticas de ensino de seus professores formadores se tornam modelos de aprendizagem a serem seguidos dentro da profissão. Se considerarmos então que as experiências de ensino-aprendizagem que estão submetidos durante a licenciatura vão se transformar nos pilares da prática profissional deste aluno, temos sempre que considerar que muitas vezes o professores de um curso de licenciatura não se assume como formador pleno (muitas vezes se consideram pesquisadores sobre professor), o que traz um impacto direto no desenvolvimento profissional do aluno em formação [27].

Neste momento, o estágio vai desempenhar um papel de ruptura dos paradigmas de ensino construídos pelo aluno, especialmente quando colocar sua metodologia de ensino à prova dos estudantes da educação básica. Neste momento o estágio vai funcionar como uma estrutura de testes e revisão do que dá certo ou não em uma sala de aula. Muitas vezes o estudante acaba reestruturando seu plano de estágio durante o processo, especialmente quando observa que parte das estratégias que foram traçadas para serem executadas em sala de aula não obtiveram os resultados esperados.

Na área de Ciências Biológicas, onde a variedade de conteúdos e opções metodológicas disponíveis são muito amplas, isso se torna recorrente. Ressalta-se então o quão importante o momento do planejamento das atividades se torna, especialmente feito em conjunto com o professor na escola e já conhecendo os alunos da turma onde as atividades do estágio serão desenvolvidas.

2.6 A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ESTÁGIO DE LICENCIATURA

Uma mudança significativa nos processos de formação após a reformulação das diretrizes curriculares para a formação de professores [3] foi a criação e implementação do Programa de Residência Pedagógica pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. O programa, embora pioneiro, foi fundamentado em discussões que ocorrem desde 2007, quando ocorreu o surgimento da ideia de se permitir ao professor em formação um período de residência (inspirado na residência médica), na qual ele ficaria imerso no universo escolar-educacional. Diversos projetos foram discutidos e nenhuma aprovado, embora estas discussões tenham fomentado a iniciativa de diversas instituições de ensino

superior em executar tentativas e projetos institucionais que contemplavam alguma forma de residência, especialmente através de adaptações do estágio curricular [28].

O programa de Residência pedagógica teve por objetivo principal o aperfeiçoamento da formação dos discentes de licenciaturas no campo prático, incluindo não somente a prática de ensino mas também a pesquisa científica na atuação dos futuros professores, além de possuir também a missão de fortalecer a relação das IES com as escolas, auxiliar na adequação dos currículos em luz à Base Nacional Comum Curricular. Um objetivo do programa também foi o de induzir a reformulação do estágio supervisionado dos cursos de licenciatura tomando como base as experiências obtidas no programa [29].

Até o presente momento não se tem produções com conclusões assertivas a respeito do programa, porém há indícios de que o programa virá a ser incorporado como etapa obrigatória na formação inicial de professores, conforme apresentado na proposta da Base Nacional para Formação de Professores, que vem a promover novas alterações nos cursos de Licenciatura no país [30], entre elas a adoção da residência pedagógica com alterações no seu formato em substituição ao Estágio Curricular.

2.7 RECOMENDAÇÕES PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ENSINO

Com relação ao planejamento, é de fundamental importância que o estudante planeje as atividades do estágio, levando em consideração os professores envolvidos, da graduação e da escola, a disponibilidade de tempo dentro dos calendários acadêmicos e de acordo com a programação da escola. O plano de Estágio deve contemplar todas as atividades que serão realizadas pelo estagiário.

É importante deixar tempo disponível para que o estudante observe a escola, conheça a equipe gestora e entenda um pouco sobre a estrutura e funcionamento do ambiente que irá conviver pelo período que segue, especialmente os espaços de uso comum, biblioteca, sala de professores. Isso torna a prática agradável e oportuniza ao aluno se inserir, ainda que temporariamente, na realidade escolar.

O professor da Escola deve disponibilizar a turma para o máximo de observações necessárias. Ao observar o corpo discente da turma em que ele irá desenvolver suas atividades, o estagiário ganha confiança, identifica os elementos que influenciam a dinâmica das aulas e isso irá permitir que ele faça um adequado planejamento da prática pedagógica que irá desenvolver.

Considero importante que o professor da escola compartilhe momentos de docência com o estagiário, desde o planejamento destas atividades, até a execução. As aulas compartilhadas auxiliam o estagiário a conhecer os estudantes, e vice-versa e permitem a identificação de pontos a serem melhorados dentro da sua prática, como postura, posicionamento, expressões corporais e linguísticas.

Anterior a regência, momento em que o estagiário assume a responsabilidade individualizada da turma, é necessário um adequado planejamento conjunto ao professor na escola e na graduação. Nesse momento, o professor da graduação deve permitir a troca de informações, conversa e debate sobre as experiências vividas até o momento no estágio, e recomendar caminhos de aprendizagem para melhor desempenho na atividade fim. O planejamento das aulas de regência será o momento em que o estagiário terá a oportunidade de exercer a atividade principal da profissão docente, e espera-se nesse momento autonomia e supervisão.

A regência não deve ser única. É interessante que o estagiário tenha mais de uma oportunidade de trabalhar com os estudantes, de modo a desenvolver um conteúdo programático do começo ao fim. Isso permite ao mesmo que atue de modo reflexivo, consiga aperfeiçoar características da sua atuação em encontros futuros e aumenta a disponibilidade para testar novas formas de ensinar.

Após a conclusão das atividades do estágio, reforço a necessidade de um momento de discussão, trocas de informações e compartilhamento de experiências com outros estagiários. Isso poderá ampliar a visão dele em relação a heterogeneidade que existe nos diferentes espaços educativos e na personalidade dos professores e alunos com que conviveu no estágio.

O desenvolvimento destas etapas com tranquilidade e clareza, sempre acompanhados e com momentos adequados de reflexão permitem que o estágio curricular se efetive como momento de prática profissional, além de demonstrarem ao estudante as diferentes condições e características de ensinar e aprender, se constituído como fundamental etapa da formação profissional do professor.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável a relevância da prática de ensino que ocorre durante o Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de formação inicial de professores, especialmente no desenvolvimento das habilidade e competências profissionais para a docência, em todos os aspectos relacionados a esta. Dentro dos currículos, o estágio curricular supervisionado é

regulado não somente pelas diretrizes curriculares nacionais, mas também por legislação específica das áreas, de modo a contemplar uma adequada formação profissional.

A organização de tal atividade, de forma planejada é imprescindível para que seja possível atingir os objetivos deste componente curricular, principalmente no estabelecimento de boas relações entre a universidade e a escola, preparo dos estagiários e sistematização dos processos. Tal condição visa distanciar a prática do estágio dos modelos repetitivos e burocráticos que pouco estimulavam o desenvolvimento profissional dos futuros docentes e acabam se tornando um problema a ser vencido dentro dos cursos de licenciatura.

O engajamento dos envolvidos nesta atividade, associado também à um efetivo planejamento e organização das atividades, e o estímulo a investigação e pesquisa dentro deste momento da formação inicial dos professores pode desenvolver o prazer pela docência, a compreensão dos variados aspectos da formação profissional e despertar o aluno para a atividade para a qual está se formando. Tudo isso visa atingir melhoria da qualidade de ensino nas escolas da rede, e contribuir para significativos avanços na educação básica no país.

Será durante o estágio curricular supervisionado que o estudante entrará em contato pela primeira vez com o universo profissional e o conjunto de atividades que serão rotina durante sua atividade. O desenvolvimento de práticas adequadas durante este período permitirá ao futuro professor obter um conjunto de procedimentos que irão não só facilitar sua atuação, mas instrumentalizar o mesmo para o desenvolvimento de novas atitudes profissionais.

Mas, talvez o aspecto mais importante do estágio curricular supervisionado para a formação de professores seja o fato deste criar oportunidade ao estudante de graduação de entrar em contato com o ambiente escolar e com os estudantes. Certamente é nesse contato, ao estabelecer essas relações, que o futuro professor entenderá a complexidade da profissão docente, suas nuances e dificuldades e também a sua verdadeira importância como transformadora da realidade social e das vidas dos estudantes.

4 REFERÊNCIAS

- [1] AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D., HANESIAN, H. **Psicología Educativa: un punto de vista cognoscitivo** . México: Trillas, 1983.
- [2] BLOOM, B. S. **Taxonomy of educational objectives**. New York: David McKay, 1956.
- [3] BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução CNE/CP 02 de 1 de julho de 2015. Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura)

e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 02 de julho de 2015, Seção 1, pp. 8-12.

[4] PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência**. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

[5] BIZZO, N. **Metodologia do ensino de Biologia e estágio supervisionado**. São Paulo: Ática, 2012.

[6] OLIVEIRA, R.G. **Estágio supervisionado – horas de parceria escola-universidade**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

[7] FRAZALANZA, H. **O conceito de ciências veiculado por atuais livros didáticos de Biologia**. 1982. 131 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de Campinas, Campinas, 1982.

[8] KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

[9] ARROYO, M. **Ofício de mestre – imagens e autoimagens**. Petrópolis: Vozes, 2000

[10] FACCI, M. G. D. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor? Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana**. Campinas: Autores Associados, 2004.

[11] TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

[12] GHIDINI, A.R.; CARVALHO, M.L.; SANTOS, A.R.; TOLEDO, F.M.; FREITAS, F.E.L. **Percepção sobre o curso, mercado de trabalho e perspectivas profissionais dos estudantes de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Acre**. In: 1º Fórum de Educação Saúde e Meio Ambiente no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico: Construção de Saberes, Rio Branco, 2017. Anais do 1º Fórum de Educação Saúde e Meio Ambiente no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico: Construção de Saberes. EDUFAC, 2017.

[13] SOUSA, C.G. O olhar do estagiário acerca da atual realidade educacional. **Eventos Pedagógicos**, v. 2, n. 2, p. 277-290, 2011.

[14] SCHÖN, D.A. **The reflective practitioner-how professionals think in action**. New York: Jossey Bass, 1983.

[15] SLOGO, I.I.P.; VIELLA, M.A.L. O papel da pesquisa na formação docente: o olhar dos professores formadores. In: GULLICH, R.I.C.; HERMEL, E.E.S. (org). **Ensino de Biologia: construindo caminhos formativos**. 2013. Curitiba: Prismas, p.203-218.

[16] BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Educação tutorial – PET: Manual de orientações básicas**. 2006. Disponível em <

http://portal.mec.gov.br/component/docman/?task=doc_download&gid=338&Itemid=>

Acesso em: 18 jul. 2017.

- [17] HERNEL, E.E.S. Possibilidades para a formação de professores de Ciências I: O programa de Educação tutorial. In: GULLICH, R.I.C.; HERMEL, E.E.S. (org). **Ensino de Biologia: construindo caminhos formativos**. 2013. Curitiba: Prismas, p.42-56.
- [18] GULLICH, R.I.C. Possibilidades para a formação de professores de Ciências II: PIBID Ciências. In: GULLICH, R.I.C.; HERMEL, E.E.S. (org). **Ensino de Biologia: construindo caminhos formativos**. Curitiba: Prismas, 2013. p.57-72.
- [19] AZEVEDO, M.C. P. S. **Ensino por investigação: Problematizando as atividades em sala de aula**. In: CARVALHO, A M. P. (org.) Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2006. p. 201-209.
- [20] SOUZA, M. F.; MARTINS, A.M.S. Estágio supervisionado nos cursos de licenciatura: Pesquisa, extensão e docência. **Práxis Educacional**, v. 8, n. 13, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/1584/1456>>. Acesso em: 18 jul. 2017.
- [21] SCALABRIN, I.C.; MOLINARI, A.M.C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Unar**, v. 7, n. 1, 2013. Disponível em http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_e_stag_o.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2017.
- [22] MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 4ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 1992.
- [23] GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- [24] PENSERA-DE-ARAÚJO, M.C. Reflexões sobre os conhecimentos biológicos e pedagógicos constitutivos do professor no trabalho de sistematização do ensino de Biologia. In: DUSO, L.; HOFFMANN, M.B. **Docência em Ciências e Biologia: Propostas para um continuado (re)iniciar**. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.
- [25] MARANDINO, M.; SELLES, S.E.; FERREIRA, M.S. **Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos**. São Paulo: Cortez, 2009.
- [26] DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNAMBUCO, M.M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- [27] FORMOSINHO, J. A formação prática dos professores. Da prática docente na instituição de formação à prática pedagógica nas escolas. In: FORMOSINHO, J. (coord). **Formação de**

Professores: Aprendizagem profissional e acção docente. Porto: Porto Editora, 2009, p. 93-118..

[28] SILVA, K. A. C. P. da; CRUZ, S. P. **A residência pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências.** *Momento - Diálogos em Educação*, [S.l.], v. 27, n. 2, p. 227-247, ago. 2018. ISSN 2316-3100. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/momento/article/view/8062>>. Acesso em: 21 fev. 2019. doi:<https://doi.org/10.14295/momento.v27i2.8062>.

[29] BRASIL. Edital Capes no. 06/2018. **Programa de Residência Pedagógica – Chamada pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência pedagógica.** Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2019.

[30] BRASIL. **Base Nacional para formação do professor vai revisar cursos para conhecimento e valorização.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article/211-noticias/218175739/71951-base-nacional-para-formacao-do-professor-vai-revisar-cursos-para-conhecimento-e-valorizacao?Itemid=164>>. Acesso em: 21 fev. 2019.